

Fim das filas nas madrugadas

Há dois anos fazendo tratamento de osteoporose, a aposentada Maria José de Oliveira, 66 anos, moradora de Ceilândia, recebeu a notícia com alegria. Ela contou que antes tinha de acordar de madrugada e enfrentar uma fila quilométrica. "Torço para que o programa dê certo. Eu ainda tenho força nos ossos para

sair de casa e ir até a farmácia, mas tem pessoas que não conseguem nem andar de tanta dor", declarou.

A dona de casa Maria da Penha Leão de Freitas, 54 anos, começou, ontem, a receber os medicamentos para o tratamento da osteoporose. Ela estava na fila de atendimento da Farmácia de Alto Custo, no

Plano Piloto. Moradora do Gama, ela disse que não vê a hora de o projeto se expandir. "Não tinha dinheiro nem para pagar a passagem e poder pegar meus remédios. Tive de pedir emprestado. Acredito que muitas pessoas passam pelo mesmo problema e, às vezes, até deixam de buscar o remédio", disse Maria da Penha.